

NOTA INFORMATIVA

Usando a comunicação para apoiar a implementação de medidas de saúde pública e sociais

Objetivo

Esta nota informativa descreve considerações importantes para uma estratégia de comunicação de risco e engajamento da comunidade que apoie a implementação eficaz de medidas de saúde pública e sociais para a COVID-19.

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa que causa problemas respiratórios, com sintomas como tosse, febre e, em casos mais graves, dificuldade para respirar, pneumonia e até morte. Em abril de 2020, havia mais de 2 milhões de casos em todo o mundo, com casos confirmados em quase todos os países. Aproximadamente uma em cada cinco pessoas infectadas requer hospitalização, com taxas mais altas de gravidade em pessoas acima de 60 anos e naquelas com condições subjacentes.

Como a COVID-19 é transmitida por gotículas que exigem que os seres humanos estejam a menos de 1,5 metro de distância, práticas de higiene aprimoradas e medidas de distanciamento físico, conhecidas como "medidas de saúde pública e sociais (MSPS)", podem retardar a disseminação da doença e salvar vidas. Na ausência de tratamento eficaz ou de uma vacina, as MSPS são a única ferramenta disponível para os governos reduzirem as mortes por COVID-19. Mas as MSPS podem causar rupturas sociais e econômicas devastadoras. Elas devem ser gerenciadas com cuidado e adaptadas aos contextos locais, e combinadas com medidas de auxílio emergencial, como estímulo fiscal, para reduzir os danos aos sistemas sociais e econômicos.

Comunicação de risco

UMA FERRAMENTA CRÍTICA NA RESPOSTA À COVID-19

A implementação eficaz de MSPS requer cooperação do público; indivíduos e comunidades devem mudar seus comportamentos para impedir a propagação da COVID-19. Antes de implementar as MSPS, é fundamental que os formuladores de políticas expliquem quando e por que as MSPS são necessárias e motivem essas mudanças no comportamento. A comunicação com o público sobre o risco da COVID-19 e a necessidade de MSPS precoces, e a comunicação

continua à medida que a pandemia avança, é essencial para manter a confiança e o apoio do público às MSPS, mesmo que elas causem rupturas na vida cotidiana e aumentem a incerteza e o medo.

A COVID-19 se espalha rapidamente, e a situação evolui rapidamente; a comunicação eficaz deve refletir as mudanças de realidade. Os formuladores de políticas devem adaptar continuamente mensagens e estratégias para mantê-las alinhadas com o entendimento das comunidades sobre a crise de saúde, suas necessidades de informações, e o que tem maior probabilidade de prevenir e controlar infecções naquele momento.

A comunicação de risco eficaz e proativa pode:

- Evitar que o público se confunda com muita informação e minimizar e gerenciar a desinformação;
- Construir confiança na resposta e aumentar a probabilidade de que os conselhos de saúde sejam seguidos;
- Informar o público e ajudá-lo a entender os riscos à saúde que eles e seus entes queridos enfrentam;
- Adaptar e fornecer informações científicas complexas, para que a percepção de risco entre as populações afetadas esteja mais alinhada com a de especialistas e autoridades; e
- Envolver as comunidades em medidas de saúde pública e sociais, aumentando assim a eficácia das medidas.

Fonte: USAID & PAHO, Leadership During a Pandemic: What Your Municipality Can Do, Tool 12: Fundamentals of Communications During Crises and Emergencies, Tool 13: Communications Plan Implementation for a Severe Pandemic.

Dicas para apoiar as MSPS através de uma comunicação eficaz

Uma forte estratégia de comunicação que apoie as MSPS deve:^{1,2,3}

- **Enviar mensagens claras e práticas que se alinhem às mudanças nas condições.** Mensagens fortes se baseiam em um objetivo claro que captura a natureza do risco e as ações necessárias para mitigá-lo: por que a COVID-19 é perigosa para indivíduos e comunidades e como as MSPS reduzem o risco e salvam vidas.⁴ As mensagens devem ser reavaliadas e revisadas à medida que as condições nas comunidades (por exemplo, nível de transmissão da COVID-19, MSPS implementadas) evoluem. As recomendações para ações devem ser simples, viáveis e culturalmente apropriadas, e devem prever possíveis barreiras que o público possa enfrentar.³
- **Dizer a verdade, inclusive sobre a incerteza.** Como ainda há muita coisa desconhecida sobre a COVID-19, pode ser tentador adiar a comunicação com o público até que mais informações estejam disponíveis. Mas reconhecer a incerteza pode criar confiança na resposta do governo e ajudar a preparar o público para condições que mudam rapidamente.² As autoridades não devem reter informações duras sobre o risco da COVID-19; em vez disso, devem acompanhar tais informações com ações específicas que podem ser tomadas para retardar a propagação da doença e proteger as comunidades.

1 Non-pharmaceutical public health measures for mitigating the risk and impact of epidemic and pandemic influenza; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

2 Cairns G, de Andrade M, MacDonald L. Reputation, relationships, risk communication, and the role of trust in the prevention and control of communicable disease: a review. J Health Commun 2013;18:1550-65.

3 Toppenberg-Pejcic D, Noyes J, Allen T, Alexander N, Vanderford M, Gamhewage G. Emergency Risk Communication: Lessons Learned from a Rapid Review of Recent Gray Literature on Ebola, Zika, and Yellow Fever. Health Commun 2019;34:437-55.

4 Health Protection Network. Communicating with the Public About Health Risks. Health Protection Network Guidance 1. Health Protection Scotland, Glasgow, 2008.

- **Considerar as preocupações do público.** A implementação eficaz de MSPS requer cooperação das comunidades. A comunicação deve ser bidirecional: o público recebe informações importantes do governo e as informações do público devem ajudar a moldar a resposta do governo. A avaliação do conhecimento e atitudes do público sobre a COVID-19 e as MSPS durante toda a pandemia permitirá que os formuladores de políticas gerenciem de forma mais eficaz os medos, combatam os rumores e as informações erradas e antecipem os desafios na implementação de intervenções científicas.
- **Engajar os líderes locais e a comunidade.** A comunicação sobre a COVID-19 deve ser fornecida por meio de canais confiáveis e acessíveis à população local, particularmente aos grupos vulneráveis. Líderes religiosos de confiança, chefes de organizações comunitárias, líderes empresariais e outras autoridades informais devem estar envolvidos na tomada de decisões sobre as MSPS e ajudar a comunicar ao público por que essas ações são necessárias. Tornar as comunidades parceiras na resposta pode ajudar a motivar a ação e promover soluções locais.
- **Alavancar a mídia de massa.** Durante crises que envolvem toda a sociedade, incluindo a atual pandemia, o público se torna mais dependente da mídia. A alavancagem do maior número possível de canais de mídia ajudará as mensagens sobre a COVID-19 e as MSPS a atingir um amplo público. A mídia deve ser tratada como parceira, não como adversária, na construção de apoio às MSPS; corrija rapidamente quaisquer informações erradas para manter a consistência na cobertura.

Consequências da comunicação de risco ineficaz

EXEMPLOS DO SURTO DE EBOLA NA ÁFRICA OCIDENTAL EM 2014-2015

A falta de comunicação sobre as MSPS pode atrasar os esforços para reduzir a transmissão da doença e resultar em violência.

Na Guiné, os voluntários da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) enfrentaram ataques contínuos de membros da comunidade local. Embora a IFRC tenha usado a mídia local de televisão e rádio para dissipar os mitos sobre o Ebola, os equívocos e o medo sobre a doença persistiram, e alguns membros da comunidade rejeitaram as orientações sobre enterros seguros, aumentando a disseminação da doença. A adaptação local das práticas funerárias em parceria com comunidades e líderes religiosos reduziu os ataques e promoveu enterros seguros.

Na Libéria, membros da comunidade da favela de West Point invadiram um centro de quarentena para suspeitos de Ebola, fazendo com que os pacientes fugissem e trazendo itens que provavelmente estavam infectados, incluindo lençóis e colchões ensanguentados, de volta à comunidade. A desconfiança de longa data no governo e a animosidade em relação aos estrangeiros, que muitos locais acreditavam ter causado a doença, alimentaram os ataques. Essa desconfiança e o medo de quarentena forçada também levaram as famílias a esconder parentes doentes em casa, sem tratamento.^{5,6}

5 University of Minnesota Center for Infectious Disease Research and Policy. "Red Cross highlights attacks on Guinea Ebola workers." (12 de fevereiro de 2015). Disponível em: <https://bit.ly/39MEN4J>

6 CBS News. "Report: Armed men attack Liberia Ebola clinic, freeing patients." (17 de agosto de 2014). Disponível em: <https://cbsn.ws/2JBE2k3>